LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.° — N.° 28 — 10 CENTAVOS

Telefone 5213 (C.) — Endereço telegrafico DIBOA

Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO

Redacção e Administração
RUA DO CARMO, 90, 2.°
Composição: R. do Mundo, 57. Impressão: R. da Atalaia, 114

FOI posta á venda a 2.ª edição de *A Catedral*, o emocionante e empolgante romance de Manuel Ribeiro. Precede-o um prologo que não vinha na primeira edição. Dele transcrevemos este primeiro trecho:

—«Embora revolucionaria, neste sentido de inovação, *A Catedral* não é uma obra de sectarismo, mas uma obra de reconciliação pela Arte. As mais divergentes opiniões encontram-se nela á vontade, nesse carinhoso ambiente de beleza, de tolerancia e de bondade que o autor escolheu para o desenvolvimento dramatico de uma tese social que, em contrario do que muitos crêem, nade perde ao contacto da mistica religiosa, como a bem temperada lamina não embrandece na sua macia bainha de veludo e seda...»

* * *

NÃO foi de homenagem ao sr. ministro dos Estrangeiros, como veio nalguns jornais, o banquete que no sabado se realizou na embaixada do Brasil.

* * *

UMA das amarras do actual governo, porventura a mais firme, está no facto de os partidos se não entenderem para a formação de outro que lhe suceda.

* * *

O GOVERNO brasileiro que, durante algum tempo, não se mostrara favoravel ao regresso do sr. Santos Tavares, suavisou as suas disposições para com o nosso consul geral.

Caso, porêm, este não queira voltar ao seu posto, indica-se já para o substituir o sr. Sampaio Garrido, consul em S. Paulo.

* * *

O GOVERNO, na hipotese improvavel de estalar qualquer motim ou revolta, atribuirá a um comando unico o restabelecimento da ordem.

Um projecto de lei

O *Diario de Lisboa* entrevistou ante-ontem o sr. dr. Orlando Marçal, deputado popular, ácêrca dum seu projecto de lei, prestes a ser discutido, o qual visa a estender a ultima amnistia a crimes que, embora classificados de comuns, pela sua origem, pela sua indole ou pelo seu caracter pertencem antes aos chamados delitos politicos.

Não sabemos se a Camara o aprovará, apezar dos esteios com que conta o seu autor.

Inclínamo-nos, porèm, para a negativa, visto que, se tal se désse, o Parlamento português criaria para si uma reputação de molde a compromete-lo de vez, como orgão de legalidade e de respeito pelas garantias individuais. O sr. dr. Orlando Marçal, que tem pelo menos a coragem das suas opiniões, não receou declarar, na sua entrevista, que pretende, principalmente, alcançar a liberdade para o assassino do dr. Sidonio Pais.

As suas razões capitais são estas: 1.ª A ultima amnistia restituiu ás suas familias monarquicos presos ou exilados, alguns dos quais talvez tenham sido autores de crimes, como o assassinio do infeliz padre Abadia; 2.ª Os republicanos, que hoje estão á frente de varios poderes do Estado, devem uma reparação ao homem que os libertou da cadeia ou do ostracismo.

Poderá alguem que seja justo e sensato dar-se por inteiramente convencido com a primeira que parece ser uma razão de analogia ou com a segunda que é uma simples rasão de conveniencia?

Certamente que não.

Todos os monarquicos que sairam fora do seu papel de revoltosos, para se converterem em delinquentes vulgares merecem os rigores da lei penal. Se houve quem, nestas condições, beneficiasse da ultima amnistia, isso afigura-se-nos abusivo e estranho ao generoso proposito que a ditou.

Não ha de ser facil, porêm, ao sr. dr. Orlando Marçal apontar a dedo este ou aquele, visto que, mesmo entre os tristes *herois* do Eden ou do Aljube, é quasi impossivel destrinçar responsabilidades individuais—e tais responsabilidades, ainda que apuradas, entram na categoria do que um autor celebre, Garofalo, se não estamos em erro, denomina *fatalismos das paixões politicas*.

O facto de uns tantos individuos que hoje prosperam em situações de destaque, no entender do sr. dr. Orlando Marçal, deverem a José Julio da Costa o que são e o que podem vir a ser, tambem achamos que é mais para calar-se que para dizer-se. Se se trata de pessoas de merito rial e se a democracia é o regimen de livre discussão que facilita o triunfo de todas as ideias e iniciativas fecundas, os tais «que se têm alcandorado nas cadeiras do poder, se sentam nos *fauteuils* de S. Bento e uzufruem benesses em tranquilidade» aguardariam que a sua palavra se fizesse escutada e aclamada pelas turbas, evitando assim que um crime lhes desimpedisse a sua carreira.

De resto, se possivel fosse ao sr. dr. Orlando Marçal ser aprovado o seu projecto de lei, o poder judicial, na sua aplicação, encontraria embaraços e conflitos tais que, estamos certos disso, provocariam imediatamente um movimento de reacção cujas consequencias não queremos apreciar.

Não falta já quem diga que, por detraz do assassino do dr. Sidonio Pais, uma cohorte sinistra aguarda a sua hora de resgate. Será verdade? Ignoramos, mas no entanto, mau é que a voz do povo se não cale.

Como pais em que ha uma justiça organizada e hierarquisada, com largas e seguras garantias de defesa, para honra de nós todos o assassino do dr. Sidonio Pais não deve escapar-se á sua acção por uma porta falsa.

Julguem-no, e quanto antes.

Se alguma vez um acto de clemencia lhe puder aproveitar, que não seja a amnistia.

Ninguem impeça os tribunais portugueses de serem justos.

O AMERICANO Pinder, descrente já do negocio celebre da permuta de pão por vinho, a fim de não perder o seu tempo, propõe-se levar para o Canadá quantidade de massas e bolachas das fabricas portuguesas. Chama-se a isto uma bela partida. Veio para nos oferecer trigo e farinha de que muito carecemos e, no fim de contas, ainda nos deixa sem um produto que, como todos sabemos, é fabricado com trigos e farinhas que o Estado adquire á custa de sacrificios.

* * *

MATEUS de Albuquerque, consul do Brasil em Cadiz e ilustre escritor, publicou a 2.ª edição do seu livro *Sensações e Reflexões*. Entre outros estudos notaveis, traz um que muito nos interessa a nós, portugueses, intitulado—*Embaixadas*.

* * *

ONTEM de tarde, num daqueles descensores Camões-Estrela, que de quando em quando vão ter mais vertiginosamente do que se deseja ao Poço dos Negros, o respectivo condutor dirigiu aos passageiros da plataforma elastica, durante uma paragem, a seguinte apostrofe:

—Vejam se se mexem! Parecem de marmore!

Não houve um protesto.

Na paragem do Parlamento, uma senhora formosa que na plataforma viajava brutalmente prensada pelo sexo forte e que pretendia sair; suplicou:

—Deixem-me passar, meus senhores. Quando não o condutor é capaz de dizer que eu sou de marmore!.

Não era de marmore, não! E tanto assim que o representante da Carris esbogalhou uns olhos admirativos e pela primeira vez na sua vida não teve animo para uma insolencia.

Ficou imovel, granitico, sendo preciso que um passageiro esticasse o cordão para que o carro retomasse a marcha.

No Jardim da Estrela

(Desenho de Sanches de Castro)

UM DOCUMENTO ELOQUENTE

As tropas portuguesas na batalha de "La Lys"

A França começa a fazer justiça ás qualidades combativas dos soldados de Portugal

Assim, cêrca de um terço do efectivo de uma patrulha, de um posto, etc., era português. Os oficiais e sargentos acompanharam egualmente os seus colegas britanicos, que os industriaram nos segredos da guerra, de fórma que á experiencia inglesa se juntasse a inteligencia lusitana.

Quanto ao comandante do batalhão a que pertenciam estas companhias, exercitava-se tambem ao lado do comandante inglês, para mais tarde poder tomar, á testa da sua unidade, a responsabilidade de um sub-sector.

Com o comandante da brigada de que fazia parte o batalhão sucedia a mesma coisa.

Acompanhado dos oficiais do quartel general fazia do mesmo modo o seu stagio junto do oficial general britanico e transmitia ao comandante do batalhão as ordens de serviço ou de operações.

Quando o comandante da divisão portuguesa tomou sob a sua direcção a defeza dos dois sectores ficou inteiramente submetido á direcção tactica do comandante do 11.° corpo britanico, cujas ordens lhe eram transmitidas pelo comandante do C. E. P., que para esse fim enviou para a zona da frente um escalão do seu quartel general.

Finalmente, quando a 2.ª divisão terminou o periodo de instrução e se encontrou pronta a ocupar um sector no «front», o C. E. P. recebeu, é certo, a responsabilidade da defeza do sector português, mas nem por isso deixou de ficar dependente do comandante do 1.° exercito inglês, a quem ficou subordinado.

E a mesma linha de conduta foi observada com as unidades de artilharia, metralhadoras, morteiros, etc.

Tal era o estado organico do C. E. P. na vespera da sua derrota.

Ora, por pouco que se conheça a historia da guerra, não se ignora que nos quatro anos que ela durou, divisões francesas, inglesas e alemãs tinham já, por varias vezes, cedido terreno, em face de ataques violentos e imprevistos executados com uma forte superioridade numerica e sob o fogo de artilharia de todos os calibres.

Não havia, pois, razões para estranhar que o facto se repetisse com os portugueses, desmoralizados, como se viu pelas duras experiencias do mês de março, enfraquecidos por uma vida de trincheira demasiado prolongada.

Mas se acrescentarmos a estes factores de derrota que a frente ocupada por tres divisões—duas britanicas e uma portuguesa—foi atacada por 13 divisões alemãs de 1.ª linha, 4 de apoio e 1 de reserva; e que, por outro lado, a força do ataque foi muito mais intensa sobre a divisão portuguesa que ocupava o centro; sentimo-nos inclinados a julgar sumariamente uma catastrofe que podia passar aos olhos dos mal informados como uma vergonhosa retirada.

Na manhã de 15 de abril, de Girenchy até ao alto Bailleul, por Colonne e Merville—segundo a carta publicada pelo governo britanico—havia nada menos de 18 divisões allemãs!

Imagine-se o efeito produzido por essas rajadas de projecteis que, após um encarniçado fogo iniciado ás 20,30 do dia 8 e terminado á 1 hora da manhã de 9, voltaram a produzir-se, violentas e formidaveis, ás 4,15 para, com raras intermitencias, continuar todo o dia 9 de abril, noite e dia seguinte.

Os quarteis generais do corpo, divisões e brigadas, e os comandos dos batalhões ficaram naturalmente alarmados.

As comunicações telefonicas tinham sido cortadas ás 4,30.

Desde as 7,50 a infantaria alemã, duplamente coberta pelas suas barragens de artilharia e por um nevoeiro intenso, começou a operar em vagas de assalto comparaveis ás ondas oceanicas que em certos momentos de tempestade se sucedem ininterrupta e vertiginosamente; vencendo todas as resistencias, arrastando-as comsigo até á praia, onde quebram, atirando para longe os destroços de tudo quanto encontraram no caminho.

Os «boches», por grupos de 20 a 30, em formação de costado por dois, cada grupo distanciado de 50 a 60 passos, a arma em bandoleira e de baioneta armada, começaram por saltar os seus parapeitos para depois, em tres ramificações, inundar as linhas portuguesas.

Na cadencia de ordinario, cada grupo avançava precedido por um oficial, emquanto duas ou tres metralhadoras ligeiras faziam fogo incessantemente.

O arame farpado das defezas acessorias voára já. O parapeito português estava quasi completamente sulcado de brechas profundas e largas. Por isso esse obstaculo foi rapidamente transposto e uma vez destruida a linha B, o assaltante, avançando sempre, caiu sobre a linha de aldeias.

O avanço sofreu nesta altura uma ligeira paragem por causa da resistencia de diversos grupos que, protegidos pelas dobras do terreno, ou ocultos pelas cratéras se opuzeram ao designio do inimigo. Eram os restos dos batalhões de infantaria 8, 20, 21, 1, 17 e 10, que tinham escapado ao naufragio das suas unidades e que não tardaram, infelizmente, a ser desalojados.

Porque a linha de aldeias não estava ocupada. A brigada de reserva que ás 5 horas da manhã dêsse mesmo dia tinha recebido ordem de efectuar a ocupação, não a tinha cumprido e encontrava-se quando os alemães atingiram a linha dispersa em parte e aniquilada pelo bombardeamento.

O esforço inimigo, tendo manifestamente por principal objectivo os pontos mais fracos, exerceu sobretudo a sua pressão sobre as junções da divisão portuguesa com as tropas inglesas lateraes. Daí uma tática de envolvimento dos flancos que reforçava a infiltração nas diferentes partes do «front».

Com os parapeitos e os abrigos arrazados, as comunicações telegraficas e telefonicas cortadas, as estradas de acesso eficazmente batidas, impedido o municiamento e avanço das forças de contra-ataque e a circulação de agentes de ligação e de estafetas tornada quasi impossivel—as unidades que ainda guarneciam os restos de trincheiras morreram em selvagens «corps-à-corps» ou ficaram prisioneiros.

A's 8 horas da manhã a 40.ª divisão britanica informava o general Gomes da Costa de que o inimigo, tendo penetrado pelo flanco direito da referida divisão e pelo flanco esquerdo português, marchava sobre Laventie.

Ao meio dia as metralhadoras inimigas estabeleceram-se em Pont-Miquel e ao meio dia e um quarto o comandante do 11.° corpo mandava recuar para Calonne o Q. G., emquanto o general Gomes da Costa e seus oficiais, temendo cair nas mãos dos alemães, abandonaram Lestrens, onde muito distintamente se ouvia já a fuzilaria.

Chegados a Calonne ás 15 e 30, os oficiais do estado maior da divisão portuguesa receberam ordens do comandante do 11.° corpo para mandar as suas tropas tomar posições na margem do Larne.

Mas as tropas, em plena debandada, não puderam ser concentradas para qualquer acção.

O C E. P. deixára de existir. A sua oração funebre foi escrita em termos demasiado vagos.

Alguns dias depois o sr. Balfour endereçava a Sidonio Pais um telegrama felicitando-o pelo valor demonstrado pelas tropas portuguesas.

Mas o comunicado britanico publicado na noite de 9 era pouco lisongeiro para estas.

Dizia assim: «Esta manhã, depois de um intenso bombardeamento das nossas posições, desde o canal de La Bassée até ás visinhanças de Armentières, importantes forças inimigas atacaram as tropas britanicas e portuguesas que ocupavam este sector do nosso «front». Favorecido por uma bruma espessa, que tornava dificil a observação, o inimigo conseguiu penetrar nas posições aliadas, perto de Neuve-Chapelle, Fanquissart e quinta da Cordonnerie. Depois de um combate que durou todo o dia, o inimigo conseguiu repelir, ao centro, as tropas portuguesas e, numa ala, as tropas britanicas até ao Lys, entre Estaires e Bac-Saint-Maur. Mantemos as nossas posições nas duas alas, nos arredores de Girendry e de Fleurbaix. Nestes dois pontos travou-se um vivo combate, sendo o inimigo repelido. Richebourg-Saint-Nast e Laventie foram tomados pelo inimigo. A luta continua violenta em todo o «front».

(Continua).

Camille Pitollet

Vida Economica e Financeira

A SEMANA

Poucas semanas, como a que expirou, deixam uma impressão de que nas altas esferas do poder se pensou nos assuntos da economia nacional e nos instantes problemas da finança publica.

A politica tem absorvido tanto tempo e a atenção de tantos governos que quando estes produzem um simples acto de administração já é julgado digno de registo.

E' o caso entre os

Transportes Maritimos do Estado

O problema continua na mesma, pelos geitos sem que ninguem se afoite a encarar de frente uma resolução sobre a administração daqueles serviços do Estado; o governo não deu solução, mas dar expediente já é de agradecer em nome do brio e do credito nacionais. Efectivamente não fazia sentido nem bom cabelo ao credito do país os Transportes Maritimos do Estado andarem por esse mundo fora a substituir os antigos padrões por titulos de divida que os portadores reputavam em breve inconbraveis. A situação era deprimente para o Estado português e pouco comoda por quem em seu nome tinha de dirigir esses serviços em portos estrangeiros. A breve trecho os navios dessa repartição do Estado não teriam possibilidade de navegar sem esbarrar com um credor, e porto em que não corressem o perigo de ser apresados, para caução de dividas, correriam o de não encontrar quem lhes fornecesse uma tonelada de carvão, ou porque os credores tivessem dividas em aberto ou porque as informações do ocorrido noutros portos já lá tivessem chegado. A esta situação insustentavel obviava o governo actual mandando fornecer aos Transportes Maritimos do Estado os fundos necessarios para o pagamento de algumas dividas urgentes, sendo esse pagamento efectuado parte em moeda estrangeira, parte em moeda nacional, o que comprova que na nossa praça não pode quem ha muito esteja á espera do dinheiro do fornecimento ou trabalho prestado aos Transportes Maritimos, como sucede com os serralheiros, cuja conta corrente não tem sido movimentada nas entradas de dinheiro.

Achamos muito bem que o Estado seja o primeiro a dar o exemplo da correcção que é timbre nos meios comerciais, pois que o Estado explorando a industria dos transportes tem de subordinar-se ás praxes que regulam as relações da praça. Sendo o serviço dos Transportes Maritimos um serviço do Estado, o ministro fez o que devia fazer, acudindo com fundos a dificuldades de pagamentos que se estavam tornando um elemento de descredito.

Mas assim como concordamos com isto, tambem com a mesma firmeza expenderemos a opinião de que o governo deve olhar para a administração dos Transportes Maritimos de modo a que dêem saldo. Se se provar, e não está provado, que o Estado é um bom comerciante e um bom industrial, e que lhe dá lucro explorar a industria dos transportes maritimos, está bem, que continui o Estado a explorar o ramo. Mas ter o tesouro publico de suprir periodicos «deficits», provenientes do exercicio de uma industria, que o Estado não precisa de administrar, não se concebe.

De duas uma: ou o Estado tem competencia ou não tem. Se se prova que é incompetente para administrar um serviço que mais cabe a empresas particulares, pois que não se trata de serviços oficiais, mas oficialisados, então é preferivel seguir o exemplo do Brasil que entregou os serviços do seu Lloyd a uma industria particular.

Neste regime «deficitario» é que não é de bom conselho continuar-se, pelo prejuizo moral que ao credito do país traz o estarem em aberto contas de fornecimento no estrangeiro, até que um governo dotado de mais decisão mande fechar a conta, ás vezes depois de se nos terem fechado as casas fornecedoras em porto amigo.

No Salão do Conservatorio

O TRIO FEMININO PORTUGUEZ

No salão nobre do Conservatorio efectuou-se no sabado, sob a regencia do distinto maestro Viana da Mota o 1.° concerto (classico), executado pelo Trio Feminino Português. O trio que é composto pelas mesdemoiselles Aida da Silveira, pianista, Maria Octavia Sena, violinista e Maria Julia da Fonseca, violoncelo; tocou magistralmente os trios em sol maior, de Mozart, e em mi bemol, de Beethoven. Na segunda parte executou-se o septimino de Humel, tendo tomado parte mademoiselle Aida da Silveira e os srs. P. Pantos, Wenceslau Pinto, Tomaz Del-Negro, Eduardo Pavia de Magalhães, João Passos e A. Pimenta, que foi ouvido com soberano agrado pela assistencia que enchia por completo o salão do Conservatorio.

O trio no mi bemol de Beethoven, merece uma referencia especial pela coesão e pela harmonia com que foi executado pelo Trio Feminino Português.

A sr.ª D. Aida da Silveira uma pianista consumada que se houve valorosamente, Maria Octavia Sena, excessivameete modesta, tem muito talento, muita emoção. O seu violino é um instrumento de magia e de encanto.

No segundo concerto que se realiza no dia 16 pelas 21 horas esperamol-a vêr marcar inconfundivelmente o seu lugar e não fugir aos aplausos sinceros que justamente consagram uma brilhante vocação. Restanos falar de Maria Julia da Fonseca.

E' uma violoncelista que tem arte e que tem futuro. Isso lhe basta.

A' brilhante festa de arte, tarde de emoção, de flores e de subjugante beleza, vai ter a sua «suite» em mais dois concertos (romantico e moderno).

Acaba de publicar-se:

O Livro de Amor de João de Deus

A obra suprema do grande lirico
A' venda nas principais livrarias

Pedidos á
SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL
RUA GARRETT—LISBOA

✦ SPORT ✦

Foot-ball

Desafios em 1.as categorias

No rectangulo do Sporting realisaram-se ontem dois desafios: entre o Atletico e o Imperio e entre o Sporting e Belenenses.

O 1.° desafio—A's 15, Rebelo da Silva dá o sinal de principiar, alinhando-se o Imperio com 10 homens e o Atletico com Gomes dos Santos, substituido. O jogo começa fazendo-se rapidamente num e noutro campo algumas avançadas, tornando-se mais notadas as dos brancos, pela energia com que são feitas, obrigando os pretos a uma defesa porfiada e algumas vezes desorientada. Os pretos, porem, apertam o seu jogo e Loureiro marca a 1.ª bola e pouco tempo depois Rosmaninho marca a 2.ª, com defesa, se o keeper do Imperio se lançasse.

A 2.ª parte segue com a mesma energia da 1.ª. Os brancos, que já estão completos, tornam-se mais perigosos e conseguem furar a defesa preta, marcando a sua unica bola poucos minutos depois de principiar a 2.ª parte. A ovação aos brancos é grande e demorada; espera-se uma surpresa; mas o Atletico vigia e os seus homens mexem-se com rapidez.

Depois de alguns remates perigosos, marcam a 3.ª e ultima bola e pouco depois termina o desafio. Do Atletico todos os jogadores bem e do Imperio alguns um pouco fracos, mas com muita vontade, o que deu um conjunto rasoavel, dando ocasião a que o desafio fosse bastante animado. A arbitragem originou por vezes protestos.

O 2.° desafio—Era este o que maior interesse despertava, e afinal não correspondeu a esse interesse, pois tirando uma ou outra fase boa, o desafio foi monotono. A's 17 horas Rogerio dá inicio ao jogo; os Belenenses escolhem vento contra. O Sporting sai, mas perde pouco depois a bola. Aproveitando o vento a favor, Mario Duarte faz as 1.as defesas dando mostras de que está seguro de si; no entanto o ataque do Sporting é cerrado, originando bastantes confusões junto ás redes de Belem; numa delas a bola é impelida da direita, e Mario Duarte estende o braço e desfia, mas o seu defesa direito, na ancia atrapalhada com que teem estado na defesa, mete a bola nas suas redes, dando assim ao seu adversario o ponto da vitoria antes de 10 minutos após ter principiado o desafio. Os Belenenses, que teem estado a jogar um pouco desorientados, tentam aproximar-se mas não conseguem.

Na 2.ª parte aos Belenenses cabe a vez de dominar; perdem algumas bolas por falta de remate. O desafio termina pela vitoria do Sporting por 1 a 0, ficando por isso apurado para disputar ao Atletico a taça e o titulo de campeão de Lisboa.

Dos jogadores do Sporting, fraco o ponta esquerda e o meia direita. Multissimo bom Jorge Vieira, que foi o melhor dos 2 «teams», e bons os restantes.

Dos Belenenses, bons Mario Duarte e Francisco Pereira; os restantes incertos. A arbitragem imparcial.

—No mesmo campo jogou-se ás 13 o primeiro desafio para apuramento do campeão de 3.ª categoria entre o Bemfica e o Foot-ball Bemfica, vencendo o ultimo por 3 a 1.

PERFUMES
CRENOVILLE

ARTE & LETRAS

FABULA ORIGINAL

O PAVÃO, O PERÚ E O GALO

Desenho de Jorge Barradas

Uma vez,
Por mero acaso juntos, todos três
Andavam, sem destino, a passear.
Impando de contente
Ia o pavão á frente;
E um pouco atraz os outros dois a par.

Nisto,
Diz o galo ao perú,
Por ser ou mais atento ou mais previsto
«Não vês tu
(Em tom de chufa)
«Aquele passaro comprido
—«O pavão—a impar tão presumido?!
«E ele não canta, guincha!...

Logo o perú todo se entufa
Incha,
E fala assim:

«A voz é detestavel, com certeza;
«E quanto ao seu aspecto de beleza
«Pff! pff!... repara em mim...
«Mas sem favor...

O interlocutor
Contemplou-o,
E não lhe deu resposta
Dizer mal, cara a cara, ninguem gosta.
Prepara então um salto,
Levanta vôo,
E do alto
Dum poleiro,
Olha-os primeiro
Ao perú e ao pavão,
E depois canta, com satisfação·
«Cócórócó!»

«Afinal, sou eu só
«Neste recinto
«Quem se conhece!
«E ai de mim se acontece
«Dizer tudo o que sinto...
«Cada um que me oiça, mais se inflama
«No que de si presume, e tanto ama!.

«Ora como eles julgam valer tanto!...
«Um guincha, o outro é rouco;
«Eu sei que valho pouco,
«Mas eu, ao menos, canto...
«Canto a minha alegria,
«Canto o meu hino
«Que é uma prece
«Feita ao sol que amanhece
«E ao sol a pino
«Quando é meio dia!

«De resto, sei bem
«Que a pena doirada,
«Embora invejada
«A'quele que a tem,
«Não vale de nada
«Nem serve a ninguem!...

———

Assim é, na verdade,
A inveja,
Ou a vaidade,
Qualquer que seja
A nossa qualidade,
Fica-nos sempre mal.

É preferivel—di-lo a experiencia—
Ninguem, a seu respeito,
Exceder nunca o proprio orgulho feito
Apenas do que vale,
Em consciencia.

Pedro Barto.

N.º 1—Folhetim do DIARIO DE LISBOA—9-5-921

OS SANTOS EM PÉ DE GUERRA

Novela por Aquilino Ribeiro

I

—Fujam, fujam!—gritava-se pelos povoados, durante todo aquele claro e grande dia de verão, com o milho nas eiras, a pedir debulha, e o pintor, pelas vinhas, a lambusar os cachos.

—Fujam para o convento da Tabozal—Instigavam-se uns aos outros, em seu cego terror guiados para a clausura, forte pela graça de Deus e pelos respeitos da alma milenaria.

E os caminhos que iam bater ao mosteiro enegreceram da gente da planicie e da serra, com alfaias nos braços, os filhos ás cavaleiras, os velhos em padiolas, a fugir dos franceses.

Com desviá-los do claustro e porque assim o pedia a hora atribulada, Fr. José, o capelão, expoz o Santissimo, com grande cerimonial, no altar-mór da Egreja. E, depois de cantarem o *Tantum-ergo*, quebrados do animo e do corpo, ali acamparam a trouxe-mouxe, desde a casa da fabrica á galilé. Sacaram uns do bornal a brôa centeiúda e o conduto; puzeram-se outros a contar seus contratempos e agouros, e de, rezas, ditos, imprecações, comes-e-bebes, a casa do Senhor tumultuou como uma feira. Rudes e asperas, como carros celticos em caminhos do monte, as vozes serranas; dôce e cantante, como chieira de nóras, a fala da gente do vale. E, sob o olhar de Deus e a comunhão das almas nas almas, as imaginações desvairadas foram-se aplacando.

Já as sombras da tarde se estiravam desmedidas a todo o longo dos muros, quando vozes sinistras sopraram o alarme. Por modo, os franceses não andavam longe, que já para as bandas do Vouga arroxeava o céu com o clarão dos incendios. E com isto, a Egreja em peso soltou o brado de misericordia.

Fr. José, que se acolhera a casa, ali defronte, a rezar o Breviario, deu fé do grande alarido e, serenamente, porque o seu coração era puro e a sua alma de velho andava ha muito desprendida da terra, saiu fóra. A passos lentos, dobrado em dois, tacteando o chão com a bengala de carrasco, da côr do vinho, atravessou o terreiro, por onde um ou outro foragido, como rez traquejada, corria.

O templo estava atestado de gente e figurou-se a Fr. José, á vista daquele desespero e geitos pateticos, que era um galeão fantastico, com seus muito mil passageiros a ir ao fundo.

Mas ele mostrou-se e, á medida que o apercebiam, a vozearia dos aflitos amainava. Ao mesmo tempo abriam alas áquela sombra de vida imperturbavel, e todavia tão mesquinha, tão tene, que ao passar lento e dobrado sobre aquelas lageas, que cobriam os mortos, parecia andar á busca dum coval aberto onde desvanecer-se.

Chegado Fr. José ao arco cruzeiro, já um silencioso quebranto pezava sobre o recinto. Lá ao alto, perante o Tabernaculo de oiro, cercado de luzes, onde o Senhor dos Senhores pousava, o frade ajoelhou e orou mas não foi a sua esta prece passiva das mãos juntas e corpo gelado; os seus braços especaram-se para o céu, na expressão tanto de implorar com fervor como de interceder com ira.

Com o declinar do dia, entretanto, condensou-se na egreja uma atmosfera aziaga de sombras. A nave, que era grande, não tinha mais fundo nem faces: dilatava-se absurdamente num espaço discontinuo. Nos nichos e oratorios, por detraz dos vidros búcios, as santas imagens vestiam formas de pesadelo; e, contra as silvas de pampanos e pombas da Talha antiga, as velas extinguiam-se ou bruxuleavam esmorecentes. No côro, as freiras descalças, da Ordem de S. Bernardo, iam solfejando vesperas; e o psalmo suspiroso adejava no ar: *Couverte, Domine, captivitatem nostram, sicut torrens in Austro.*

E de tudo, ecos chorosos do cantico, crepusculo, faces transidas, a casa de Deus parecia o retalho dum outro mundo mal sonhado.

Fr. José permaneceu largos minutos extatico em sua suplica pavorosa. E um sopro de misterio empolgou a multidão, subjugando-a. Um ou outro soluço descia do côro das monjas, para se esvaír inerte como se não fôra ouvido; um tropel de tamancos, a reboar á porta travessa, e cerce a expirar sufocado.

Viu-se, depois, o frade cair de bruços e crispar as mãos no chão, como se possesso de divina colera quizesse esmagar a Terra, estrumeira, entre os mundos, da maldade.

Mas foragidos entravam no templo, açodados, com o terror esculpido nos rostos, e nova onda de angustia marulhou de cima a fundo. Calaram-se as freiras e, como fartapos a arder, esvoaçam no ar clamores lancinantes de mulheres.

(Continúa).

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

A festa das Florinhas

Noticias de Lisboa? Seja assim
Já que sabes pedir com tão bons m...
Não me faço rogada porque emfim
Agora ha para aí festas a rôdos.

Sem falar de concertos, audições,
Conferencias, poesias, obras de arte
Decerto, meu amor, nem tu supões
A noticia que tenho para dar-te.

Como a fome é mais negra cada dia
Senhoras da mais alta sociedade,
Provocam festas, risos, alegria
Numa santa cruzada de bondade

Fazem teatro, rifas e leilão,
Ha buena-dicha, tombola, bazar,
E no meio de enorme animação,
O dinheiro escorrega sêm cessar

Entre todas as festas a mais bela,
A de mais espavento, sem favor,
Foi esta agora do Jardim da Estrela
Graças á Helena de Castelo Melhor!

Num recânto cercado de verdura
Ergueu-se um palco enorme, singular
Onde houve canto e dança com fartura
Numa ordem perfeita, regular.

Dançaram pequeninos holandezes,
Loiros bébés de face carmesim
Que foram aplaudidos muitas vezes
E depois foram alma do Jardim.

Houve tango, maxixe brasileiro
Canções da Romania, da Argentina
Pretextos varios de arranjar dinheiro
Duma maneira original e fina.

Numa barraca negra e agourenta,
Ao pé dum gato preto, uma cigana
Deitava cartas... Curiosa, atenta,
Crescia a multidão junto á cabana.

Fez-se muito dinheiro. Cada qual,
Deu o que tinha, a mais não obrigado,
O exito foi grande, colossal,
Foi dado o esforço por bem empregado.

E' agora adeus. Descreve-me as delicias,
Da vida santa que fazes aí
Que eu irei sempre dando varias noticias
De tudo o que se fôr passando aqui.

Maria

PROPOSITO DE UMA ENTREVISTA

Uma carta do secretario da C. G. T.

Sr. Manuel Joaquim de Sousa

Quando o entrevistei sobre o projecto Orlando Marçal limitei-me simplesmente, no *Diario de Lisboa*, a narrar o que lhe ouvira.

O senhor falou e esqueceu-se de marcar fronteiras entre a parte oficial e a parte particular da nossa conversa. Tenho eu culpa d'isso? Depois—recorda-se?—permitiu-me que fizesse a entrevista a meu belo prazer. Depois falou-me no Tribunal de Defeza Social e narrou-me o facto curioso de os operarios terem mais conveniencia em ser julgados neste tribunal que em qualquer outro.

Depois... Fiquemos por aqui. O titulo que o abismou tanto, que o indignou—vamos!— é e foi sempre em jornalismo a sumula do assunto que se trata. Desta vez, como de todas as outras, não fugi á regra.

Eu bem sei que v. quere a extinção de todos os tribunais. Pudera! E' ou não é o sr. Manuel Joaquim de Sousa secretario da C. G. T.?E'. Porém, isso não exclue, uma certa preferencia, uma certa simpatia por determinados organismos oficiais.

Foi o que agora sucedeu.

Bem vê, pois, que a sua carta *aclaradora* está agora perfeitamente aclarada com as linhas que eu acima lhe dedico.

A. P.

CONFERENCIA

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na rua Antonio Maria Cardoso, 20, a 5.ª conferencia do sr. J. Bentes Castel Branco, sob o tema «Higiene naturista e suas aplicações praticas».

O PROJECTO DO SR. ORLANDO MARÇAL

O assassino do dr. Sidonio Pais vai ser posto em liberdade?

—"Se José Julio da Costa fôr amnistiado será mais uma razão de descredito para a R publica"— diz-nos o sr. dr. Hipolito Raposo

O nosso presado camarada da imprensa Felix Correia apresenta-nos ao dr. Hipolito Raposo com algumas palavras amaveis.

Explicámos o que queriamos: O jornalista entrevistara já sobre o projecto Orlando Marçal, tendente a amnistiar José Julio da Costa, autor da morte do dr. Sidonio Pais, o sr. Manuel Joaquim de Sousa, secretario da C. G. T. e o proprio autor do projecto.

—Cabe agora a sua vez doutor. Precisamos duma entrevista com um monarquico; um monarquico de categoria, de inteligencia... Foi V. Ex.ª que escolhemos.

O dr. Hipolito Raposo aceita o nosso pedido e diz-nos:

—Acho vergonhoso que qualquer individuo que exerça—mandato legislativo, queira cohonestar e legitimar um assassinato seja qual fôr o sofisma com que pretenda desnaturar o crime. E demais um crime que levantou indignadamente a consciencia nacional.

—E se fôr aprovado o projecto Orlando Marçal, qual será a atitude dos monarquicos?

O sr. dr. Hipolito Raposo hezita um instante em face da pergunta.

—Vou-lhe dizer uma coisa um pouco forte...

—Mas porque não a diz?

—Não sei se o *Diario de Lisboa*...

O *Diario de Lisboa* busca opiniões, atalhamos, e v. ex.ª tem toda a liberdade em afirmar decididamente no nosso jornal, o que sente, o que pensa, e o que quere. O seu pensamento, portanto...

—Será verificar mais uma vez a razão com que nós afirmámos nos justos ataques contra a republica, que o regime filho do crime de regicidio mantem as suas tradições, continuando a aplaudir e a glorificar o assassinato.

O sr. dr. Hipolito Raposo percorre as declarações do sr. Orlando Marçal, vindas a lume no nosso jornal.

Apontamos-lhe determinadas frases, algumas considerações, buscamos que o nosso entrevistado borde sobre elas os seus juizos. Eis um deles:

—Se a um criminoso repugnante de delito comum for concedida a mesma liberdade, a que tem direito a usar os homens de bem, só nos resta tirar desse facto as conclusões uteis que ele nos fornece...

Outro:

—Se entre os monarquicos amnistiados fôr possivel descobrir algum criminoso de delito comum, tenho a certeza, que nenhum monarquico digno deixaria de pedir para ele as mais severas sanções penais.

—Politicamente, quais serão os resultados da amnistia a José Julio da Costa?

—Pondo de parte o aspecto moral do caso, devo dizer-lhe que, sob o ponto de vista politico, a aprovação de semelhante projecto será mais um descredito para a Republica.

E como nós já nos levantassemos satisfeitos, o nosso entrevistado pede para que escrevamos ainda:

—Demais, não me cabe zelar pelo prestigio do regime, até pela razão excessiva de que me teria consagrado a uma tarefa sem objectivo.

O PARLAMENTO PELO TELEFONE

O debate sobre a Agencia Financial

Sobre a proposta de entrega da administração da Agencia Financial do Rio de Janeiro á Caixa Geral de Depositos, estão ainda inscritos os srs. Barbosa de Magalhães, Antonio Granjo e Lelo Portela. De modo que talvez a discussão ainda se alongue de maneira a impedir que a proposta do sr. ministro das finanças se vote hoje.

A amnistia aos crimes praticados em campanha

Se os trabalhos parlamentares de hoje seguirem a ordem pela qual estão designados, deve ser votada a proposta do sr. ministro da guerra, que abrange na lei de amnistia diversos crimes praticados em campanha por militares de terra e mar que tomaram parte nas operações da grande guerra europeia.

Os vencimentos da armada

Os corredores do edificio de S. Bento regorgitam de sargentos e mais praças da armada, que querem melhoria de vencimentos e a vêm pedir ao Parlamento.

A nova subvenção aos funcionarios publicos

Para a anunciada proposta de lei de aumento de subvenção ao funcionalismo publico, vão ser requeridas todas as dispensas e, naturalmente, não haverá grande discussão sobre ela, porquanto os parlamentares tambem querem melhorar os seus subsidios.

Um jornal dos srs. Liberato Pinto e Alfredo da Silva

Ampliando a novidade por nós dada ha poucos dias ácerca do futuro jornal do sr. Liberato Pinto, diz-se nos Passos Perdidos que o industrial sr. Alfredo da Silva terá sociedade na respectiva empresa. Acrescenta-se que a nova folha se apresentará como independente.

O projecto do sr. dr. Orlando Marçal

Não é nada provavel que entre hoje em discussão o parecer relativo ao projecto do sr. Orlando Marçal, que amnistia os delitos comuns com origem em factos politicos e que tende a dar a liberdade a José Julio da Costa, que matou Sidonio Pais. E não é provavel, pela simples razão de que esse assunto é o ultimo da ordem do dia.

Não é verdade que a India Portuguesa pensasse em declarar a sua independencia

Informam da India que é absolutamente falso que se pense ali em tornar independente aquele Estado, como em tempos se espalhou, pois nenhuma campanha se iniciou a tal respeito.

UM CASO A AVERIGUAR

O roubo das moedas de ouro da Biblioteca

Quem foram os gatunos? A policia já desistiria?

O "Diario de Lisboa" ouve o sr. Raul Proença sobre o tão misterioso furto

Vai para ano e meio, se não estamos em erro, que mãos audaciosas roubaram da sala em que, no edificio da Biblioteca Nacional, estava instalada a secção de numismatica, uma centena de peças de ouro antiquissimas, de grande valor, algumas das quais exemplares unicos.

A dentro do edificio pesou, durante este tempo uma atmosfera terrivel de suspeita; segredava-se aos cantos, nos corredores, cá fóra e todos os funcionarios que ali faziam serviço se sugeitavam a todas as provas como buscas domiciliarias, interrogatorios, acareações. Por fim mandaram ao posto antropometrico da policia judiciaria, para confrontar as suas impressões digitais com outras que vagamente se descobriram na leve camada de poeira que cobria a vitrine roubada.

No governo civil estiveram varias vezes os srs. dr. Jaime Cortezão e Aquilino Ribeiro conferenciando com o sr. dr. Reis Junior, director da judiciaria e organizando, pacientemente catalogos das peças desaparecidas destinados a varios pontos do estrangeiro e da provincia. Mais tarde foram detidos dois homens, do pessoal menor da Biblioteca, mas, tratando-se de criaturas inofensivas, foram mandados em paz.

E até hoje...

Por cansaço, por desistencia, por... seja porque fôr: o que é certo é que já arrefeceu há muito o entusiasmo nas diligencias da policia. Mas, para que nos não alcunhem de maldizentes, ouçamos o sr. Raul Proença, pessoa insuspeita, que ocupa, como todos sabem, um logar de responsabilidade na Biblioteca:

—O caso das peças de ouro?... Está na mesma...

—Mas, então, a policia

—Não sei, meu caro amigo. Já lhe démos duas pistas. A primeira inclinava-se para um antigo funcionario que fôra preso e expulso da Biblioteca; a segunda sobre uma outra creatura que se tornára bastante notada pelas despezas extraordinarias que andava fazendo, sem que se conhecesse a proveniencia desse dinheiro.

—E agora?

—Agora há uma outra, mas bem vê que não convem divulgá-la para não espantar a caça.

—Mas então a policia o que faz?... Desanimou?

—Não sei. Temo-la estimulado, oferecemos-lhe dinheiro. Nós estamos fartos de fazer policia por nossa conta e alem disso, sentimos uma certa relutancia em continuar sugeitando o pessoal ao vexame de novas provas. O caso agora está entregue á policia, só a ela.

—Supõe V. Ex.ª haver razão para perder de todo a esperança de um exito policial?

N'este momento o nosso amavel entrevistado encolheu enigmaticamente os ombros, sem nos responder.

Todas as senhoras elegantes
COMPRAM MUSICAS NA CASA
Valentim de Carvalho
Rua da Assunção, 39

O **Diario de Lisboa** inicia hoje a publicação de mais uma novela do brilhante escritor sr. **Aquilino Ribeiro**, que os leitores do nosso jornal conhecem já na sua intimidade literaria pelas paginas de agradavel sabor regional que aqui publicámos. **Os Santos em pé de guerra** está destinada a alcançar um exito ainda mais retumbante do que as novelas que a precederam.

A CIDADE

UM PROBLEMA CAPITA

A emigração legal e a emigração clandestina

O patronato do emigrante
A lei que vigora, serve.

O sr. dr. Filipe Mendes diz-nos que a emigração diminue consideravelmente

A emigração é um problema capital na vida dos estados. E' um dos indices porque podemos avaliar as boas ou más condições economicas dos diferentes países. Um país cuja população emigra em grande escala não pode ser considerado como um país de riqueza.

Desejámos ouvir sobre o assunto o sr. dr. Filipe Mendes. S. ex.ª que nos recebeu com a gentileza de sempre, á nossa pregunta sobre emigração clandestina, respondeu-nos:

—Ha duas especies de emigração clandestina: a *maritima e a terrestre.*

A primeira dá-se em muito menor numero porque ha mais facilidade de fiscalização, podendo dizer-se que está extinta.

A segunda dá-se em grande escala, em virtude da facilidade com que se transpõem as fronteiras, pessimamente fiscalisadas.

No entanto dá-se sempre em maior ou menor numero conforme a atracção que o português pode ter lá fóra. No final do ano passado deu-se uma grande emigração terrestre em virtude de a França ter contractado em Portugal centenas de trabalhadores. Nessa altura, vi-me obrigado a solicitar do sr. ministro do interior a publicação de duas portarias, restringindo a passagem de passaportes. Todavia a emigração fez-se sentir com intensidade, em virtude da facilidade de se transporem as fronteiras.

—E a emigração legal?

—A emigração legal tambem tem diminuido bastante, devido a medidas internas que dificultam a passagem de passaportes e a medidas externas que dificultam a entrada de emigrantes. O que contribue bastante para que nossa emigração para a America do Norte e Brasil, por Espanha, tenha diminuido, é a elevação do cambio.

A vida lá tambem não está muito boa. E registo este facto, que é significativo: O *S. Vicente* trouxe gratuitamente 150 repatriados que não poderam encontrar lá fóra condições de vida.

Devido tambem á sua falta de cultura—lembrámos nós.

—Sem duvida. A nossa emigração por ser analfabeta fica no litoral: Santos, Rio de Janeiro... De maneira que só exerce serviços baixos, como por exemplo, o de corregadores, moços de armazens, etc. Ao contrario da emigração italiana que, sendo devidamente preparada, avança para o interior e consegue vencer. As plantas de café em S. Paulo estão quasi todas nas mãos dos italianos.

—Sobre legisiação pode v. ex.ª dizer-nos alguma coisa?

—A lei que ha sobre emigração é moderna, de 1919. Urge introduzir-lhe modificações necessarias de forma a reduzir ao minimo a emigração portuguesa, procurando canalisal-a para as nossas colonias, e dando-se a maxima protecção aos emigrantes.

Ha um projecto de lei no Parlamento. Tem já o parecer de todas as comissões e espera apenas a discussão.

—V. ex.ª acaba de referir-se á protecção aos emigrantes...

—Pois está já creado o patronato do emigrante, que não entrou ainda em execução, em virtude de se terem esquecido de incluir no orçamento a verba indispensavel para fazer face á respectiva despeza.

O patronato terá em vista preparar o emigrante de maneira a que possa triunfar lá fóra, auxiliando-o nos casos de doença e repatriando-o caso não consiga vencer.

E foi quanto apurámos da nossa conversa com o sr. dr. Filipe Mendes, a quem agradecemos, por ultimo, a gentileza desta entrevista.

O *Diario de Lisboa* publicará ámanhã um artigo de João de Barros, intitulado: **PORTUGAL NO CENTENARIO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL**

O CASO DA AGENCIA FINANCIAL

A Caixa Geral de Depositos fará operações cambiais?

E' a duvida do sr. dr. Ramada Curto, o antigo ministro das finanças, que realizou o contrato da Agencia Financial do Rio de Janeiro

Na camara dos Deputados deve continuar hoje o debate sobre a Agencia Financial do Rio de Janeiro, que foi nos ultimos dias da semana finda o numero de sensação da fantasia-revista actualmente em scena no teatro de S. Bento. O *Diario de Lisboa* registou já a opinião do deputado protestante sr. Cunha Leal, cabendo-lhe ouvir agora a palavra autorizada do sr. dr. Ramada Curto, o antigo ministro das Finanças que realizou o contracto da Financial com o Banco Português do Brazil.

—Qual é a opinião de V. Ex.ª sobre a entrega da Agencia á Caixa Geral de Depositos?—perguntámos ao sr. dr. Ramada Curto.

—Quando em 1919 realizei o contracto com o Banco Português do Brazil, já depois dos concorrentes terem começado a gritar nos jornais, consultei todos os Bancos e a propria Caixa Geral de Depositos sobre se poderiam instalar agencias nas cidades do Brazil, mencionadas no contracto. Todos os bancos e a propria Caixa me declararam que não estavam nessa epoca em tais condições. Demais eu o sabia. Relativamente á Caixa há, segundo creio, uma disposição da sua lei organica, que não foi, ao que parece, ainda modificada, e que lhe proibe fazer operações cambiais. Ora a função—quanto a mim—da Agencia Financial é essencialmente uma função dessa natureza, quer queiram quer não. E a menos que a Caixa dê ás funções de que vai ser incumbida, um aspecto inedito, ela terá que «fazer cambios», sem nenhumas condições para tal e contra o que, me parece, está disposto na lei.

—Ha quem, na Camara, seja de opinião que os serviços da Agencia devem ficar na mão do Estado, sem a intervenção da Caixa. O que parece a V. Ex.ª este ponto de vista?

—Para que qualquer coisa me pareça, preciso primeiro percebê-la. E essa solução não a entendo. Pretende-se voltar á primeira forma anterior á do contrato? Então era melhor talvez dizê-lo, com simplicidade. Pretende-se criar uma especie de organismo novo, com funções bancarias—que outro nome não tem—no Brasil, sob a égide do Estado? Deve ser curioso, quer o organismo, quer a função. Não tenho elementos para lhe dizer o que se pretende...

—A opinião de v. ex.ª continua a ser favoravel ao contrato que realizou?

—Sim senhor. A esse ou a outro similar—com A, com B, ou com C, com quem dê mais vantagens. Ou a Agencia não é nada, como nada ou quasi nada foi, até que eu—tenho esse orgulho—a considerei um problema fundamental para a vida financeira do país, ou então a Agencia preenche claramente a sua função, encostada a um estabelecimento da especialidade, aproveitando-lhe a rêde bancaria, os recursos, a maleabilidade da sua acção comercial, a freguesia, autonoma e fiscalizada, pelo Estado, com um agente financeiro em constante comunicação com a direcção geral da Fazenda Publica, isto é, uma função especialisada exercida por especialistas, que podem e devem ganhar dinheiro, dando muito dinheiro ao Estado. Este devia ser o nosso ponto de vista: ampliar, desenvolver, estender a Agencia, o que em nada afectava o Brasil.

—Mas as especulações? Diz-se que assim, o funcionamento da Agencia se presta a especulações...

O dr. Ramada Curto sorriu:

—Ah! as especulações que se fizeram, segundo dizem. Porque as deixaram fazer, se assim foi? Porque se limitaram a abrir os cofres para receber as libras, que se sumiram rapidamente dos mesmos cofres? Porque deram tão má aplicação a essas libras? Um ministro atento ao leme, com ouro ao seu dispôr, contado por milhões de libras, com um agente financeiro a fiscalizar no Brasil o balcão, o montante dos saques tomados, a epoca da sua emissão, e aqui o Terreiro do Paço com os olhos postos nas divisas cambiais... Olhe, meu amigo, nem o contrato que eu fiz, nem eu, se fosse ministro, receavamos essas especulações.. Esta minha afirmação pode parecer aos homens que muito sabem do assunto, a audacia de um ingenuo diante da profunda sciencia de sabichões. Seja assim. Todavia, a minha impressão é esta: a Agencia é um instrumento esplendido, um Stradivarius... Ora se eu der uma rabeca a um maneta ela não toca. Mesmo as pessoas distraidas, que saibam musica, se estiverem distraidas, não mostram as suas habilidades...

—Ainda uma pregunta: diz-se que a legislação brasileira tende a evitar a continuação da Agencia do Brasil.

—Perdão, isso não é comnosco. Eu julgo que aos brasileiros é que compete interpretar e aplicar as suas leis. Mas, seria todavia util, ver isso com cuidado para evitar qualquer desaire. O governo deve, decerto, ter medido o aspecto grave da questão.

—E não tem mais nada que nos dizer sobre o assunto?

—Mais nada. Detalhes tecnicos sobre a função da Agencia, sobre possiveis desvios dessa função durante a vigencia do contrato, formas de os ter evitado se eles se deram, não cabem num jornal, como calcula. Noventa por cento das pessoas que falam na Agencia não sabem o que ela é. Até talvez eu esteja errado. Por isso mesmo, quando apresentei o contracto ao Parlamento pedi, com urgencia, á comissão de finanças da Camara, que me dissesse se estava bem ou não, declarando aceitar o seu aplauso ou a sua censura com a mesma conformidade. A comissão esteve perto de dois anos a estudar o assunto e eu, desde que lho entreguei, nunca mais quiz saber dele. O que eu desejo é que a resolução que se tomar agora seja melhor e a mais acertada e util ao país. Tenho até um certo prazer em que a Caixa Geral fique com a Agencia—que é para ver e aplaudir—e deixar todos os que gritam e gritaram descontentes—o que tem muita graça e talvez que os cofres do Estado com menos ouro e a economia nacional *en soufrance*—o que não tem graça nenhuma.

LER NA 6.ª PAGINA:

O ARCO DE ALMEDINA

A impotencia dos conselhos de arte e arqueologia perante as influencias pessoais e locais, artigo de **José de Matos Braamcamp.**

ESCRITA Á MAQUINA
3$00 por mez
TAQUIGRAFIA
Escola Central
RUA DA TRINDADE, 30, 2.º
(Frente ao largo Bordalo Pinheiro)
DIRIGIDA POR SENHORA
Maquinas de todos os sistemas

O novo director da Aeronautica Militar

Com a assistencia do corpo docente e e alunos da Escola de Guerra, oficiais do estado maior e aviação, realizou-se hoje, pelas 16 horas, o acto de posse do novo director da Aeronautica Militar, tenente-coronel sr. Freitas Soare

Notas Mundanas

A caridade

Opereta «Rip»

Começou esta tarde e termina ámanhã, das 15 ás 17 horas, no escritorio do teatro de S. Carlos a entrega dos bilhetes para a primeira das duas recitas com esta interessante opereta francesa

Aniversarios

Fazem hoje anos as sr.as:

D. Mariana de Casal Ribeiro de Carvalho, Clara Tomás de Sousa Rodrigues, D. Constancia Pacini da Camara Lima, D. Tereza Berquó da Camara Leme, D. Maria de Landes Martins Menezes.

E os srs:

D. Luís da Cunha Menezes, Francisco de Magalhães. Domingos Antonio Carneiro e o menino Miguel Duarte Pereira Forjaz de Sampaio Triqueiros.

Festas elegantes

Os ilustres srs. condes de Caria ofereceram esta tarde um elegante «tea» ás amigas de sua gentil filha Maria da Conceição, que conforme noticiámos realiza o seu casamento no dia 12 pelas 11 horas na capela particular do sr. cardeal patriarca, com o sr. dr. Fernando de Sampaio e Melo

A festa desta tarde na linda residencia da Avenida da Liberdade, decorreu como todas as que ali se teem realizado, com um cunho distinto e cheia de brilhantismo e elegancia, tendo assistido numerosas pessoas da nossa aristocracia.

Nascimentos

Deu á luz uma creança do sexo feminino, a senhora condessa de Arnoso, esposa do sr. conde do mesmo titulo. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Florinhas da Rua

Na proxima terça realiza-se o ultimo festival em beneficio desta simpatica instituição de caridade que ao Jardim da Estrela tem atraído uma concorrencia elegantissima.

Para ámanhã estam reservadas muitas surprezas e a concorrencia certamente será ainda mais numerosa.

Clubs elegantes

No Monumental

A tarde de ontem e o jantar de hoje bastariam para que este club marcasse como sendo um dos pontos mais concorridos e distintos de Lisboa. Ontem dandou-se animadamente tendo o explendido sexteto executado um magnifico concerto durante o «tea» As vastas salas estiveram repletas vendo-se «toilettes» lindissimas e dançando-se animadamente até bastante tarde.

No Maxim's

Hoje realiza-se o jantar da moda, fazendo-se ouvir um escelhido programa de concerto magistralmente executado pela magnifica orquestra tzigana, devendo portanto ser ali o ponto de reunião dos nossos rapazes elegantes, em seguida ha baile, que como os anteriores terá uma concorrencia enorme.

Pontos de reunião

Hoje egualmente é o Coliseu dos Recreios o ponto elegante de «rendez-vous» e ámanhã de tarde será o Condes, na «matinée» da moda e a noite no teatro da Trindade, onde se efectua a primeira recita da moda com a discutida peça «Pescador de Perolas» e no Chiado Terrasse, nas sessões elegantes, onde se exibirá um interessante programa de films.

Em viagem

Com sua esposa, parte na quarta feira para Madrid o sr. Jorge de Mendonça de Melo.

—Encontra-se em Lisboa o sr. José da Silva Monteiro.

—Chegou de Madrid o sr. Jorge Ramada Curto.

—Chegaram do Porto o sr. Constantino de Almeida, sua esposa e gentis netinhos.

Doentes

Encontra-se felizmente melhor a sr.ª D. Maria Luísa Luz da Gama, esposa do sr. Luís Gama.

O governo brasileiro

retira o "exequator" ao sr. Santos Tavares?

Consta que a governo brasileiro retirou o «exaquator» ao sr. Santos Tavares, consul de Portugal no Rio de Janeiro, o que foi comunicado ao sr. ministro dos negocios estrangeiros. Garantem-nos, no entanto, que o sr. Santos Tavares, terminada a sua licença, regressará ao Brasil a ocupar o seu posto, para o que o sr. Domingos Pereira está limando as arestas existentes.

Imprensa

Reapareceram os jornais *O Mundo*, *A Luta*, *Opinião*, *Vanguarda* e o *Seculo* (edição da noite) que teem estado suspensos, mercê da greve dos trabalhadores de imprensa. Recebemos a visita do *Jornal de Coimbra*, do *Conflito* e do *Termo-Cauterio*, que se apresentam muito bem redigidos e com um optimo aspecto grafico. Os nosso parabens aos novos camaradas.

—Reaparece depois de ámanhã, sob a direcção do sr. dr. Antonio Granjo, o *Republica*, indo servir como chefe de redacção o nosso colega Oldemiro Cesar.

PROVINCIAS

O ARCO DE ALMEDINA

Coimbra, "Flor maravilhosa da nossa tradição"

A impotencia dos conselhos de arte e arqueologia :-: perante as influencias pessoais e locais :-:

Os dois sub-titulos dêste artigo abrangem toda esta questão e foram documentados nas cartas que para o *Diario de Noticias* escreveram os srs. Lopes Vieira, de quem é aquela linda definição de Coimbra, o sr. coronel Dias Urbano, que descreve o triste quadro da transigencia dos seus colegas do conselho, e do sr. Alberto de Sousa que nota igual incompetencia na sociedade local auto-consagrada para defesa e propaganda de Coimbra, uma das muitas que no genero compadreiam neste país.

A tudo sobreleva o reconhecimento da *impotencia dos conselhos de arte e arqueologia* que até hoje não fizeram sequer um esforço para estabelecer doutrina que defina, competentemente, o criterio a seguir na apreciação dos monumentos nacionais e têm deixado, para seu e alheio uso, jogo livre ao capricho das influencias locais e pessoais com uma pusilanimidade verdadeiramente notavel em corporações com tais responsabilidades.

Quando essa doutrina se achar expressa ver-se-ha que três são os grupos atendiveis nestes casos e são eles referentes a: o valor documental na historia e tipo da construção—a beleza da obra—o valor do objecto como parte de um conjunto *moral ou material.*

No caso dos dois arcos de Almedina, e direi mesmo do largo, não ha equivoco possivel sob o ponto de vista do seu grande valor num conjunto simultaneamente moral e material. A *beleza* da obra não é aqui importante mas ela faz *parte integrante do conjunto* e perder-se-ha quando desvendarem a fealdade do arco de cima, o indiscutido. Logo voltarei a este ponto.

Em espiritos medianamente prudentes e amantes da sua terra e das suas tradições morais e intelectuais, basta o que acabo de dizer para assegurar respeito pelo arco agora ameaçado e tambem para lamentar que já se tenha chatamente estragado o propriolargo entre os dois arcos, o interior dêstes, e as ruas que vão por ali acima.

Quanto ás considerações relativas ao valor documental na construção dos dois arcos, este está longe de esclarecido no caso presente e *não se pode sobre ele formar juizo sem que previamente seja discutida e codificada a doutrina pela qual se julgará.* Esta doutrina falta por deficiencia dos Conselhos de Arte e Arqueologia. Não será longo nem dificil chegar á sua expressão para a generalidade da arqueologia em Portugal e fóra da paixão local de Coimbra ou de algures. Os arquitectos do conselho, que o são a valer, assim o compreendem, sem duvida.

Fui discipulo de Cloquet, vi Carcassome, a que se refere o sr. coronel Dias Urbano, fui educado no meio do escrupulo e bom gosto do apuramento monumental da Belgica a que se refere o sr. Lopes Vieira, e presenciei a acção proficiente dos tecnicos de engenharia e arte das cidades como Buls, o grande burgomestre de Bruxellas, no desvendamento, conservação e até, mas sómente quando necessario, na restauração ou mesmo reconstituição de lindos conjuntos como o do bairro do Hotel de Ville, em Gand, desde S. Bavon até ao castelo dos condes de Flandres, por S. Nicolas, Marché aux grains, La grande Boucherie. Embebi-me, em Aix-la-Chapelle, no respeito pelas magestosas tradições morais do grande imperio. Vivi no sul da França, em Pau, Toulouse, Béziers, Montpellier, Nimes, Arles; na Suissa, na Holanda e na Inglaterra, e por isso adquiri, na minha consciencia, senão no consenso publico, o direito de falar áqueles que amam o seu país, sem transigencias de arranjismos.

Oxford ou Louvain são bons exemplos, senhores édis e defensores de Coimbra. Essas cidades universitarias, com as quais hombreia nobremente a tradição intelectual da lusa Athenas, mas que a não atingem, oh! não!... nem na saudade, nem na maravilhosa floração da sua tradição poetica, respeitam integralmente todas as pedras nobres do passado.

Habituado a partilhar os sentimentos de simpatia das raças pela sua vida academica e artistica, eu vejo quanto é favorecida uma cidade universitaria montanhosa como Coimbra e quanto esta possue de condições privilegiadas em que a pedra basilar é o arco de Almedina. A partir daí, numa sequencia de saudade individual, de poesia de raça e de tradição da Historia, haveria não sómente a conservar o que ainda existe, mas a criar o «Monte das artes» a que, por razões analogas, mas incomparavelmente menos faceis e menos favoraveis de sugestão artistica, tem obedecido o plano da Bruxelas Central que, pela «Montagne de la Cour», vai da baixa á alta cidade. Nem Liège, nem Harrow on the Hill, nem cidade alguma dos sonhos e romances germanicos ou escoceses, possue condições naturais de conjunto, como existem, desde o pequeno arco de Almedina até á torre do poeta «Só» e pelos Palacios Confusos e pela Sé Velha, ao centro universitario.

Sómente o que faz pena é ver a absoluta falta de plano estetico que por ali vai, com poucas e particulares excepções.

Ilustres viajantes, notaveis criticos de arte, conferentes e professores, comigo têm partilhado a serie de grandes impressões que ali se colhem, ou antes se sonham, até desembocar naquelas tres vias que consagram o sentimento poetico do passado. A primeira evocação que a todos ocorre é precisamente causada pelas duas portas que eram o primeiro passo de acesso á cidade antiga e o tempo de espera a que a prudencia dos de dentro forçava os de fôra, prendendo-os entre a porta exterior e a interior que, para maior segurança, naquele declive de dificil acometida, se esquivava ao alinhamento perigoso das duas directrizes. Tal é a mais importante consideração do valor do conjunto e em oposição absoluta com as ideias de simetria e de alinhamento que são os pobres argumentos de quem não viu e não sente coisas belas mais complexas e só aprecia a arte nova e o alinhamento chato com que os seus semelhantes mancharam já o Arco de Almedina, o largo e o quebra-costas.

Não tenho tempo para corrigir e rever este artigo. Volto a Coimbra em companhia de professores estrangeiros que ali vão apreciar comigo esse conjunto, com a sua consagrada capacidade de criticos de arte.

Aqui fica á pressa este meu protesto contra a imposição «á má cara» do mau gosto que desrespeita as reliquias do comum passado.

José de Matos Braamcamp

PAPELARIA PALHARES
141, RUA DO OURO, 143
Completo fornecimento de artigos para escritorio, engenharia e desenho.
Canetas com tinta das melhores marcas.
Trabalhos tipograficos em todos os generos.
TELEFONE 842—LISBOA

"Caminho da Atlantida"
(Uma campanha luzo-brasileira)
—=POR=—
JOÃO DE BARROS
Á VENDA NA
LIVRARIA PROFISSIONAL
Largo do Conde Barão, 49

Em Espinho

Uma excursão oficial a Vizeu

Espinho, 6.

No proximo dia 15 parte daqui, em comboio especial, para a cidade de Vizeu, uma grande excursão promovida e organizada pelo Espinho-Club.

Nesta excursão, considerada visita oficial, tomam parte a camara municipal de Espinho, Associação Comercial e Industrial, bombeiros voluntarios Espinho-Club, com o seu orfeon e grupo de «foot-ball», representantes da imprensa e varias entidades representando diversos grupos e colectividades.

Em Vizeu, deverão os excursionistas ser recebidos pelas autoridades na camara municipal, realisando-se á tarde um desafio de «foot-ball» entre o 1.º «team» do Sporting Club de Espinho e o grupo representativo de Vizeu e á noite um espectaculo em que tomam parte o orfeon e grupo scenico do Espinho Club.

A fim de tratar da recepção e ultimar outros preparativos, partiu ha dias para Vizeu o nosso amigo sr. Joaquim Moreira da Costa Junior, um dos mais activos elementos do Espinho-Club.

Em Arouca

Um suicidio

Arouca, 6.

Suicidou-se ontem, por enforcamento, na freguezia de S. Miguel do Monte, deste concelho, um individuo conhecido por Manuel do Outeiro. Parece que o infeliz preferia morrer por outro processo, talvez dando saida do sangue, visto apresentar um ferimento bastante profundo em um dos pulsos, produzido por faca ou navalha. O suicida vivia triste por ser doente e mal tratado pelo irmão e cunhada, com quem vivia.

A estiagem

Após uma longa estiagem, que muito prejudicou a lavoura, têm caido uns pequenos aguaceiros que favorecem um pouco a sementeira do milho, beneficiando tambem muito os trigos, centeio, cevadas, etc.

A nascença do vinho nesta região é abundante, apesar da vinha ser um pouco danificada com as ultimas geadas.

Em Móra

Reparações de estradas

Mòra, 6.

O senado municipal em sua reunião de hoje deliberou entre outros assuntos o mandar reparar as estradas de todo o concelho. Resolveu conceder ajuda de custo de vida aos seus empregados de 40$ mensais com gratificação no fim do ano.

Em Aveiro

Festas camoneanas no liceu central

Aveiro, 7.

Realizam-se brilhantes festas no nosso liceu nos dias 10, 11 e 12 do proximo mes de Junho em comemoração de Camões, o grande epico nacional, autor dos «Lusiadas», a mais perfeita biblia do patriotismo. Estas festas são promovidas pelo corpo docente e pela academia, estando eleitas já as necessarias comissões, que devem trabalhar no sentido de dar a todos os numeros da festa o maior brilho e o maior esplendor.

No dia 10, ás 14 horas, na ampla sala da biblioteca, que será artisticamenfe decorada, proceder-se-ha á sessãe solene, abrindo com o orféon academico, que cantará a «Alma minha...» poesias pelos alunos alusivas a Camões e uma conferencia sobre o valor dos «Lusiadas».

Será feita a exposição das trabalhos que os alunos realizaram nas respectivas cadeiras durante o ano lectivo. Enquanto estiver aberta a exposição tocará um sexteto peças escolhidas.

Durante os outros dois dias haverá quermesse no recreio e jardim do liceu, tocando uma banda de musica enquanto durar. Sarau de gala no Teatro Aveirense com o orfeon, que o rev. padre Estevam com muita competencia dirige, interessante numero de ginastica, diversas comedias e uma opereta pelo grupo scenico.

Em Coimbra

Exposição de flores

Coimbra, 8.

Os distintos floricultores do Porto, srs. João Moreira da Silva & Filhos, do Porto, proporcionaram ao publico de Coimbra uma interessante exposição de rosas que constituem novidade para Coimbra, sendo por isso bastante concorrida. Há ali solenes exemplos expostos não só por aqueles floricultores, como por diversos amadores de Coimbra que bem patenteiam o seu amor pela cultura das flores.

A exposição continua patente na sala da Associação Comercial.

Tribunal de desastres de trabalho

Realisou-se pela primeira vez em Coimbra um julgamento dum processo de desastre de trabalho, de que foi vitima um operario da construção civil. A ré, Maria Adelaide de Almeida, de Santa Clara, será condenada, segundo a resposta dada aos quesitos, a pagar á viuva do sinistrado uma pensão anual. Presidiu ao julgamento o sr. dr. Pinto da Costa, juiz substituto daquele tribunal.

A classe operaria concorreu largamente áquele julgamento, fazendo, para esse efeito, distribuir um convite.

Subsistencias

Por determinação do sr. ministro da agricultura, pelo governo civil está sendo pedida aos administradores do concelho, urgentemente, uma nota dos tipos de farinhas e de pão existentes neste concelho, assim como o respectivo preço de venda.

Outras noticias

Um cão atacado de raiva mordeu, na Avenida Sá da Bandeira, dois cavalos da G. N. R.

Em Gouveia

A festa da Senhora do Coito

Gouveia, 6

Realisou-se ontem, em Nabainhos, a tradicional festa á Senhora do Coito. Lá fomos só para conhecermos «de visu» o ritual daquela festa muito original e antiga, e de que tantas vezes tinha ouvido falar. E' ela feita pelas duas povoações, Melo e Nabais, observando-se nela praxes muito interessantes, como estas: os andores de Melo não podem eutrar na capela da Santa e ao recolher a procissão ficam á porta até que outra procissão se organise e os conduza á capela a que pertencem; todos eles dão tres voltas a um cruzeiro que está no largo da igreja; os dois mordomos ou mordomas de cada santo vestem de igual e durante a procissão o povo, ao passarem os andores, sauda as imagens com estrepitosos vivas, como este que me provocou o riso: «Viva a Senhora do Coito, os seus mordomos e mais quem a leva»!

Congresso beirão

Há enorme animação pelas festas a realisar por ocasião ao congresso beirão no proximo mês de Junho. Fazem parte do programa passeios, «pic-nics», soirées, bailes, etc.

Logo que tudo esteja definitivamente organisado e assente, comunicá-lo-hemos.

O ano agricola

Continua a enorme estiagem que temos tido que deixa prever um terrivel ano de fome.

Em Castro Verde

Uma agressão

Castro Verde, 5

Ontem, pelas 17 horas, na principal rua desta vila, Manuel Amaro, da Horta do Pinheiro, desta freguezia, foi agredido pelos srs. Jesé Fernandes Faleiro, por lhe vir pedir o dinheiro dum borrego, que os cães deste ultimo, que andam desatrelados, em contrario do que dispõe a lei da caça em tempo defezo, lhe haviam morto.

Pedem-se providencias ás autoridades judiciais da comarca, para evitar que factos destes continuem a dar-se.

Termas das Caldas de Canavezes
(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)
CONDUÇÃO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS
As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO
Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.
Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO
Escritorios: (Nas termas.
(Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

NO ESTRANGEIRO

UMA VIDA EXEMPLAR

O VELHO PORTEIRO DA COMÉDIE FRANÇAISE

uma reforma depois de 50 anos de serviço

O que ele viu e com quem privou—Como um elevador muda todos os habitos de uma casa—O que vale saber, ouvir, calar, vêr e meditar

Depois de cincoenta anos de serviço continuado, sem nunca ter pedido um unico dia feriado M. Leclere, o porteiro da Comédie Française, vai reformar-se.

Todos os autores, todos os actores e actrizes celebres passaram pelo seu cubículo. Falaram e deixaram recordações. Falando aos jornalistas diz que tudo se dizia diante dêle porque a sua boca era um tumulo de onde nunca saíram nem sairão revelações incomodas ácerca de qualquer. E tal é o habito do silencio e do cumprimento do dever, que, ainda hoje, não sabe como dar impressões aos jornalistas nem consente em o fazer e tirar o retrato antes de pedír autorisação ao director.

ma... feliz durante aquele tempo; nunca se ...receu porque soube ouvir, calar, ver e meditar.

Conheceu Victor Hugo magestoso e familiar, Sardou, Coppée, Jules Lemaitre, Edmond Rostand, Catulle Mendès, Richepin, Paul Hervieu, Lavedan...

Conheceu Got, Thiron, Bressan, Delaunay, Maubau, Geoffroy, Pousin, mesdames Augustine et Madelaine Brohan, Reicheuberg, Plessis...

Tudo passa com os modernismos. E um elevador substituindo uma escada é o suficiente para transformar o espirito de uma casa.

Outrora todos se reuniam ali para conversar; era uma casa de amigos, de reunião, de cavaqueira, paravam na escada ainda conversando, vinham até ao meu cubiculo. Hoje, veem a correr, sobem rapidamente no elevador e saem a correr...

Tudo muda com o andar dos tempos e ainda mais com os modernismos que põem tudo a correr...

Um simples elevador, veja lá!

NA ALTA SILESIA

Medidas do governo britanico

PARIS, 9.

O «comité» de Versailles examinou as proposições feitas pelo governo britanico, que visam e asseguram a ordem na Alta Silesia. Os tecnicos militares aliados são de opinião que não ha motivo para as medidas sugeridas e que alem disso a situação melhora consideravelmente.—(R.)

DE FRANÇA

Mobilização para a ocupação do Rhur

Uma conferencia do sr. Millerand com o ministro do trabalho

PARIS, 9.

O sr. Millerand conferenciou com o ministro do trabalho tendo sido aprovado o projecto de lei que obriga todos os patrões a manter os empregos dos homens da classe de 1919, que forem mobilisados para o distrito de Rhur. A classe de 1921 está recebendo instrução de maneira a poder substituir rapidamente a de 1919 se a ocupação do distrito de Rhur for demorada. Uma das primeiras cidades a ser ocupada será a cidade de Rattingen, de 13.000 habítantes, a 26 milhas de Essen, e a 10 milhas de Dusseldorf.—(R.)

EM LONDRES

Um importante discurso de Lloyd George

A crise do carvão—As negociações com a Alemanha—A situação da Irlanda—A concorrencia americana ao mercado carvoeiro começa a inquietar os ingleses

(Serviço especial para o Diario de Lisboa)

LONDRES, 9.—O sr. Lloyd George discursou no comicio unionista de Maidstone, em Kent, onde estavam presentes mais de cinco mil pessoas. No começo do seu discurso, o presidente do conselho, comparou-se com Daniel na cova dos leões, mas disse que não estava receioso, porque já tinha caçado juntamente com leões, o que tornava o caso diferente. No seu discurso, o primeiro ministro tratou da crise do carvão, das negociações com a Alemanha, com a Polonia e com a Irlanda, e exprimiu a esperança de que a Alemanha aceitaria as condições moderadas que lhe foram oferecidas. Disse mais, que se a Alemanha desarmar, fica com o direito de exigir dos aliados que a Polonia adira tambem e respeite as clausulas do Tratado de Versailles. A Inglaterra deseja que se proceda lialmente com os inimigos vencidos, e se o Tratado de Versailles, ao qual a Polonia tudo deve, tem que ser cumprido, necessario é que seja cumprido e respeitado por todos. Referindo-se á Irlanda, expressou a sua satisfação por o encontro dos dois dirigentes nacionais de Valera, e sir James Kraig, dizendo que a discussão que tinha tido logar entre eles, era de bom augurio para entendimentos futuros.

Referindo-se ainda á questão do carvão, Lloyd George disse que era necessario haver o convencimento de que as minas não dão grandes interesses e que muitas delas davam perda. Os motivos deste estado de coisas são, a rapida queda dos preços e a competição americana, que começa a ser, pela primeira vez, séria. E' claro, acrescentou o ministro, que o consumidor estrangeiro não pagará o carvão inglês por um determinado preço, se o puder obter mais barato, vindo da America.—(R.)

UMA NOVA GUERRA?

Agrava-se a situação da Alta Silesia

100:000 homens em armas contra as forças aliadas

LONDRES, 9.—A situação da Alta Silesia é muito grave. Os rebeldes levantaram em armas 100 mil homens contra as forças aliadas, que apenas dispõem de 15 mil soldados, com falta de munições, emquanto que os polacos estão bem equipados, bem municiados, dispondo de muitas metralhadoras, Os rebeldes tomaram grande numero de peças, aos italianos em Ribnek, onde estes perderam 100 homens. Em Tarnowitz, as tropas inglesas foram atacadas, e os italianos e os alemães combateram juntamente contra os polacos.—(R.)

Sociedade Portuguesa de Administrações

SOC. ANON. DE RESP. LIM.

CAPITAL AUTORISADO: 5:000 CONTOS — CAPITAL EMITIDO: 1:000 CONTOS

Endereço telegrafico "Spa"—Cod. Ribeiro: A. B. C. 5.ª Ed.—Lieber's

SÉDE — Calçada do Sacramento, 14, 1.º — LISBOA

TABELA DE COMISSÕES
ADMINISTRAÇÃO DE BENS

(*) Recebimentos de Juros e Dividendos—Lisboa e Porto	1 0|0
Recebimentos de Juros e Dividendos—fóra de Lisboa e Porto	1 1|2 0|0
Recebimentos de Heranças e Legados	Convencional
Compra e Venda de Titulos	1 0|0
Compra e Venda de Prédios rústicos e urbanos	1 0|0
Cobrança de ren das de predios	2 0|0
Cobrança de Pen ões do Estado	2 0|0
Cobrança de ordenados e vencimentos	2 0|0
Pagamentos de impostos:—por um predio	Esc. 3$00
por 2 a 4 predios, cada um	Esc. 2$00
por 5 predios ou mais, cada um	Esc. 1$80

Administrações mais complexas, condições convencionais

LIVRARIA PROFISSIONAL
Largo do Conde Barão, 49
Livros tecnicos de todas as especialidades

Tabacaria Barbosa
Novidades literarias nacionaes e estrangeiras
Jornaes e publicações ilustradas
Telefone 2926-C.
Rua do Carmo, 67

A CRISE MUNDIAL

A ACTUAL SITUAÇÃO FINANCEIRA ESPANHOLA

Um "deficit" de 872 milhões de pesetas

A vida desafogada do cambio—Os impostos não chegam para as despesas publicas—Impõe-se uma reforma para equilibrar o orçamento

Apesar da situação desafogada do cambio espanhol e da situação mais grave que jámais o nosso atravessou, verificámos que em ambos os paises o «deficit» da fazenda publica cresce assustadoramente. Não é só na peninsula que isto acontece, é no mundo inteiro. O «deficit» é um facto, os impostos não chegam para as despesas publicas.

Entre nós e a Espanha, um facto comum contribue em grande escala para este agravamento: a compra do trigo, que traz ao Estado um encargo enorme, para que o pão não seja vendido ao publico por um preço fabuloso.

Apesar da boa vontade que todos os ministros proclamam, dizendo ao tomar conta da pasta que vão reduzir as despesas e aumentar as fontes de receita, o certo é que a solução pratica destas palavras simples tem ficado até hoje no dominio da irrealidade.

Aí está a Espanha com o «deficit» enorme de 872 milhões.

O que parece estar provadissimo é que, o actual sistema de impostos atingiu o fim da idade e uma reforma fundamental se impõe para que o orçamento entre em equilibrio.

Onde está o homem capaz de achar a formula matematica que resolva o assunto?

Até que ele apareça continuaremos, os melhor intencionados, economisando centavos com a intenção de poupar milhões, os quais todavia não deixarão de continuar a desaparecer.

NA ALEMANHA

A convenção comercial germano-russa

Foi já assinada no ministerio dos negocios estrangeiros de Berlim

PARIS, 9.

Dizem de Berlim que a convenção comercial germano-russa foi assinada no ministerio dos negocios estrangeiros, tem o caracter de um acordo provisorio, podendo ser denunciado por cada uma das partes contratantes depois do aviso prévio de três meses. A comissão prevê a troca de delegações comerciais entre os dois paizes. Estas delegações gozarão de imunidades diplomaticas, assim como diversas vantagens nos portos e nas alfandegas. Os delegados comprometem-se a limitar a sua actividade aos fins previstos pelo acordo e abster-se de toda a propaganda contra os governos junto dos quais estão acreditados. A convenção foi assinada do lado da Alemanha pelo barão Maltzhan e duas outras personalidades e do lado russo pelo sr. Seinemanne.—(R.)

A crise ministerial

PARIS, 9.

Um obstaculo grande á formação de qualquer governo na Alemanha é a atitude do dr. Kahr, presidente do conselho bavaro, que se recusa a proceder ao desarmamento das guardas civicas.—(R.)

TEATROS

Primeiras representações

TEATRO APOLO

"Porto, tantos de tal..."

Revista em dois actos, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Fernando Athos e Bernardo Ferreira

A seguir ao «Burro em pé», que eu não compreendo como sendo burro esteve tanto tempo em pé, o Apolo dá-nos uma bela revista, «Porto, tantos de tal», afóra os scenarios, que parecem pintados por qualquer pintor de portas e de taboletas, afóra certas obscenidades que em nada contribuiram para o sucesso da peça, a revista «Porto, tantos de tal» agradou-me em absoluto. Tem graça, tem mocidade, tem movimento. Os seus autores compreenderam, e muito bem, que as revistas pertencem mais á Dança do que ao Teatro... Para ser boa, uma revista deve ter o andamento dum «fox-trot». «Porto, tantos de tal» está dentro desta verdade. Não ha um momento de quietação. Saltos, gritos, bailados, cantigas. O regionalismo da revista não a prejudicou; deu-lhe, ao contrario, uma grande frescura, uma grande saude... O regionalismo de «Porto, tantos de tal» é um regionalismo vivo, colorido, barulhento, um regionalismo de tamancos... «Porto, tantos de tal» possue, além de outras, uma qualidade que a torna muito simpatica: não tem fados, esses borrões de melancolia com que é de uso sujar a nossa raça...

A interpretação foi excelente. O «compére», Soares Correia, foi um belo maquinista daquele comboio rapido.

Alfredo Ruas teve rabulas felicissimas, que o afirmam, sem duvida, um dos nossos bons actores populares.

Das mulheres, Deolinda Sayal foi a que mais se destacou. Está ali uma futura estrela. Tem todas as condições para se impôr no genero a que se dedicou. Voz, corpo, gestos—tudo é bonito. A primeira condição para uma mulher triunfar nas revistas, revista de teatro ou «magazines», é ser bonita...

Todos os outros interpretes tiveram uma parte importante no sucesso da revista. Não lhe cito os nomes porque os esqueci. O titulo da revista justifica-me. No «Porto, tantos de tal», além de Deolinda Sayal, Santos Correia e Alfredo Ruas, distinguiram-se etc., etc., etc...

Antonio Ferro

Festas artisticas

E' na actual semana, no Gimnasio, a festa de Berta de Bivar, com a «premiére» da peça de Jaime Cortezão, «Adão e Eva». Nessa peça os protagonistas, «Marcos», um revolucionario civil, a «Suzana», sua noiva, são respectivamente interpretados por Alves da Cunha e pela festejada.

Reclamos

NACIONAL—Despede-se ámanhã, sendo, portanto, esta noite a sua penultima representação, a notavel peça historica «Leonor Teles», embora a bela peça continue atraindo enorme concorrencia.

GIMNASIO—O publico que, com o maior interesse, aguardava no Gimnasio, o reaparecimento da peça «Negocios são negocios» pode hoje satisfazer o seu desejo, indo admirar Alves da Cunha que, em consequencia do seu papel ser violentissimo não tem podido representar a peça seguidamente.

S. LUIZ—O melhor remedio para dissipar tristezas e para curar a neurastenia é ir assistir á bela representação da linda opereta «J. P. C.» que é o maior sucesso destes ultimos tempos.

APOLO—Ontem, domingo, acentuou-se o justificado sucesso do «Porto, tantos de tal», a espirituosa revista, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, com linda musica de Fernando Athos e Bernardo Ferreira.

COLISEU DOS RECREIOS—Hoje, em espectaculo da moda, realisa-se a estreia do famoso violoncelista e pianista parisiense Bernaert, que faz parte do programa da magnifica companhia Great Carmo, que se está exibindo no Coliseu e que está causando a admiração de toda a gente. A gentil Petite Glibert, do Trio Dumaine, canta um fado em português, aprendido em 3 dias. Mr. e madame Dumaine dançam pela primeira vez a «valse chaloupée».

CARTAZ

Nacional—A's 21, «Leonor Teles».
S. Luis—A's 21, «J. P. C.»
Trindade—A's 21, «O Pescador de perolas».
Ginasio—A's 21,30, «Negocios são negocios».
Politeama—A's 21, «Paris-Monte Carlo».
Avenida—A's 21,15, «O Pato».
Apolo—A's 21,30, «Porto, tantos de tal...»
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30, «Trolaró».
Coliseu dos Recreios—A's 21,15, Companhia Great Carmo.

ANIMATOGRAFOS

OLIMPIA—Rua dos Condes.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade.
CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.

Ultimas Noticias

DIARIO POLITICO

Para onde vai o sr. Pedroso de Lima?

A sorte não bafeja, positivamente, o governo. Os escolhos sucedem-se no seu caminho. E parecendo á primeira vista pequeninos, tornam-se, olhados atentamente, quasi enormes.

Agora é o caso do sr. Pedroso de Lima que embaraça a marcha ministerial. Trata-se de colocar este general que, como temos dito, não continuará na G. N. R.

Mas onde?

A ideia de nomea-lo comandante da divisão parece posta de parte por causa, segundo se diz, de certas passagens do inquerito ao sr. Liberato Pinto.

Houve já quem se lembrasse de elaborar uma reforma da guarda fiscal. Essa reforma colocaria á frente desta corporação um oficial general, que seria o sr. Pedroso de Lima.

Será necessario inventar uma reforma para conseguir, a contento de todos, uma colocação para o actual comandante da G. N. R.?

O sr. Peres Trancoso e o ministro da agricultura

O problema dos abastecimentos, em vez de entrar num caminho de resoluções, parece complicar-se.

O sr. comissario dos abastecimentos está em desacordo manifesto com o chefe do gabinete do sr. ministro da agricultura, tendo-lhe significado esta tarde, durante uma conversa agitada, a sua discordancia sobre diversos pontos de vista.

Um novo partido

Confirma-se a noticia que ha tempos foi posta em circulação por indiscretos, da formação de um partido, constituido por elementos catolicos. Ao contrario do que se supunha, esse partido, que dentro de alguns dias estará organizado, dará a sua adesão á Republica. Um dos seus principais dirigentes é o sr. dr. Lino Neto, professor do Instituto Superior de Comercio.

DE MOMBAÇA

Um protesto da colonia portuguesa

A colonia portuguesa residente em Mombaça, Africa Oriental Inglesa, enviou um telegrama ao governo central, protestando contra o facto do governo local lançar impostos sobre aqueles colonos, em oposição aos tratados em vigor desde 1879, assinados com o sultão de Zanzibar.

Oficiais dos correios

Foi a seguinte a ordem de classificação dada pelo novo juri encarregado de proceder á revisão das provas do concurso, realisado em 30 de Outubro de 1920, para lugares de 1.os oficiais do quadro dos correios: Antonio Borges do Canto Moniz, Amilcar do Nascimento Monteiro, Manuel Pinto do Amaral, Augusto Carmo Veras, Jaime José Bensimon, Manuel Caetano Pereira Junior, Francisco Alberto Pontes, Octavio Lino de Sousa, José Caetano Pereira e Lazaro Pereira Camisão.

No palacio de Belem

O sr. ministo do Chile foi hoje ao palacio de Belem entregar ao sr. dr. Antonio José de Almeida a medalha de ouro que comemora o centenario de Fernão de Magalhães, que lhe foi oferecida pelo presidente da Republica daquele país.

—O encarregado dos negocios da Finlandia despediu-se hoje do sr. presidente da Republica, em virtude de seguir brevemente para o seu país.

Aspirantes aduaneiros

Requereram admissão ao concurso para logares de aspirantes do quadro geral do serviço interno aduaneiro 26 individuos, 8 dos quais foram admitidos, 12 têm de apresentar documentos, tendo sido excluidos os srs. Alberto Teixeira Branquinho, Amadeu Ferreira, Jaime Marques Monteiro, José Lopes, Mario Neuparth e Pedro Vaz da Silveira.

A falta de braços

Nos cais do porto tem sido provocada pela falta de vontade de trabalhar

A Ribeira Nova está, presentemente, infestada de individuos sem ocupação profissional que vivem exclusivamente da pilhagem e, o que é mais curioso, é que os armadores de pesca não conseguem arrancar a essa fauna parasitaria um só que queira assalariar-se na descarga do peixe ou em outro qualquer trabalho de bordo, onde escasseiam braços.

Todos esses individuos se comprazem em dormir sob os bancos, no cais, nos, palheiros ou nas escadas, vivendo á larga e a seu modo, com o dinheiro que lhes rende o peixe roubado por ocasião das descargas que, constantemente, se fazem ali.

Sabedor do caso, o chefe da esquadra da Boa Vista tem organizado, com o seu nucleo de guardas, varias batidas pela Ribeira, conseguindo, ainda ontem, capturar 16 desses homens, que vão ser entregues ao Tribunal de Defesa Social. Até agora têm sido presos cêrca de 100 individuos, mas acontece que, sendo a prova juridica tão deficiente para os condenar, como vadios, os juizes do tribunal em questão limitam-se a sorrir do zelo dos civicos e a mandar em paz os reus, motivo porque eles voltam, satisfeitos, ao seu modo de vida, facil de explorar, por ser o que se lhes afigura mais comodo e rendoso e ao mesmo tempo livre da vigilancia dos patrões.

Funcionalismo da India

Um pedido de melhoria de vencimentos

Foi determinado que seja ouvido o conselho legislativo da India ácerca do pedido de melhoria de vencimentos do funcionalismo da colonia, podendo o governo fazer, provisoriamente, êsse aumento, em harmonia com as indicações do conselho.

Nomeações confirmadas

O sr. ministro das finanças assinou as portarias confirmando aos srs. drs. Francisco da Silveira Viana e Eduardo Burnay nos cargos respectivamente de presidente e vice-presidente do conselho de administração da Companhia dos Tabacos.

O sr. Fontoura Xavier foi hoje convidar o sr. dr. Antonio José d'Almeida a visitar o Brasil

O embaixador do Brasil, sr. Fontoura Xavier, foi hoje ao palacio de Belem, em nome do sr. Epitacio Pessoa, convidar o sr. dr. Antonio José de Almeida a visitar aquele país por ocasião das festas do centenario da Independencia. O sr. dr. Antonio José de Almeida mostrou vivo empenho em ir ao Brasil, caso a sua saude assim o permitir.

JULIO MARTINS

O sr. ministro da Instrução regressa do Porto no rapido das 23,16 de hoje.

Albergue dos Invalidos do Trabalho

O Albergue dos Invalidos do Trabalho, de Lisboa, foi autorizado a vender um predio que possue na rua da Gloria, 4 e 6, aplicando o respectivo produto nas despezas com a manutenção dos seus albergados.

DA ARCADA

Foi promovido a 2.º tenente engenheiro construtor naval, por ter concluido o respectivo curso, o guarda-marinha sr. Avila de Melo.

—O sr. Miguel Luis Machado Guimarães foi exonerado, a seu pedido, de secretario da Faculdade Tecnica do Porto.

—Foram assinados os alvarás autorizando a constituição das associações dos operarios da industria textil da Covilhã, Vila do Conde e Manteigas e do Sindicato Unico dos Operarios da Construção Civil de Evora.

—Foram hoje assinados os alvarás concedendo á Sociedade de Minas e Metalurgia, as minas de chumbo das Regadas, Tojo, Coval da Mó, Braçal e Malhada, situadas na freguesia de Silva Escura, concelho de Sever da Vouga; a Kuver Limitada, a mina de ferro de S. Pedro Novo, concelho de Fundão, e a Henry Burnay & Companhia, a mina de uranio Velhinhos ou Fonte do Ouro, concelho de Nelas.

TAUROMAQUIA

Campo Pequeno

A corrida de ontem

Não são as corridas de touros em Portugal de maneira a delas se escreverem cronicas como as de Espanha inspiraram a «Sobaquillo» o mestre e a «Don Modesto» o drs hiperboles. Da ultima corrida de Salvaterra para cá arrasta-se a festa peninsular num humanitarismo piegas, perdido o significado viril que ainda tem na nação visinha e conduzindo publico, creadores de gado e artistas a uma decadencia inevitavel numa modificação do que não è modificavel. Aceitamos a barbaridade em toda a sua grandeza ou rejeitamo-la totalmente. O que para ai se faz é vergonhoso para o nosso orgulho de povo forte. A Espanha pratica-a desassombradamente, como os países mais civilisados praticam o «box», onde há menos côr e estatuaria.

A sr.ª duqueza de Abrantes escreveu:

«Les combats de taureaux en Portugal ne sont qui une mauvaise parodie de ceux de L'Espagne».

E a sr.ª duqueza de Abrantes foi um espirito finissimo, duma requintada civilisação a quem não repugnava a festa em Espanha e aborrecia a parodia da mesma em Portugal.

A corrida de ontem foi mais uma má parodia. Os touros do lavrador de Salvaterra sr. Lapa foram manifestamente mansos sendo no entanto bem apresentados como é caracteristico deste ferro. José Casimiro, o derradeiro representante dos «caballeros en plaza», buscou com arte de bom equitador inimigos que não encontrou.

«Alé» matador de touros, há duas temporadas ausente pelas Americas, patenteou toda a sua boa vontade, expondo-se em terrenos apretados onde havia que buscar os mansos, o que não foi compreendido por um espectador que terminou por ser apupado pelo publico que ovacionou «Alé». «Rodalito» foi egualmente prejudicado pela qualidade do gado que lhe não permitiu mostrar-nos as suas aptidões. Os peões portuguezes bregáram e bandarilharam como lhes foi possivel. Total uma tarde perdida e três «naturais» seguidos de «Alé» que não foram aplaudidos como mereciam.—*T. P.*

Concurso para preenchimento de vagas de engenheiros

Foi aberto concurso documental para preenchimento de uma vaga de engenheiro electricista, outra de engenheiro quimico, duas de engenheiro mecanico e 4 de condutores auxiliares do quadro de engenharia industrial, este até 31 do corrente e aqueles por 30 dias.

REUNIÕES PARA HOJE

Sociedade de Geografia, ás 21,30; Associação Galaica, ás 20,30; Casa Nunes & Nunes, ás 21.

O novo ministro da Servia fez hoje entrega das suas credenciais ao sr. presidente da Republica

Com o cerimonial do costume, entregou hoje o novo ministro da Servia ao sr. presidente da Republica as suas credenciais.

O novo ministro, no seu discurso, referiu-se á intervenção de Portugal na guerra, respondendo-lhe o sr. Antonio José de Almeida com palavras de amizade aos dois países.

O srs. drs. Bernardino Machado e Domingos Pereira assistiram á cerimonia.

A moção Knox

não será, por emquanto, adoptada

WASHINGTON, 9.

Os dirigentes do partido republicano fizeram saber que a adopção da moção Knox pela camara dos representantes será adiada emquanto a Europa não tiver dominado a situação critica que atravessa no momento actual.—(R.)

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 10—Resa-se Santo Antonino, B. C. duplex, paramentos brancos, 1.ª oracão, S. Gordiano 2.ª da Oitvava, Credo e prefacio da Ascensão.

LAUSPERENE—Na Capela Nossa Senhora do Cabo, em Algés de Cima, por devoção da Ex.ma familia Pedroso.

FESTIVIDADES—Sé, ás 11, côro, ás 12, missa e vesperas, S. Roque, ás 8 e meia, missa.

CAPELA DO CABO EM ALGÉS—A's 10, missa da Paz; ás 19 horas, Terço de Bemditos, dor musica.

NOVENAS—Martires, ás 18, á Senhora dos Martires, por instrumental.

CAPELA DA SAUDE—A's 20 e meia, á Senhora da Saude, com exposição do SS.mo, por musica.

MEZ DE MARIA—Nas igrejas onde se faz essa devoção.

MONSERRATE—A's 21, mez de Maria, por musica.

Na igreja dos Martires, no dia 11 do corrente é recebido o Sagrado Lausperene. havendo as seguintes festas.

Dia 11, ás 11 horas, exposição do SS.mo em Lausperene, com missa sorene, por musica; ás 19, matinas solenes e laudes; dia 12, ás 10, missa solene da Paz, ás 18, vesperas solenes de Nosso Senhor dos Martires, ás 19, matinas solenes, por instrumental; dia 13, ás 11, tertia e festa á Senhora dos Martires, com missa solene, por instrumental. orando o rev. D. Manuel, arcebispo Metropolitano de Evora, ás 18 e meia, Segundas vesperas solenes a Nossa Senhora, ás 19, conclusão da novena e «Te-Deum», por instrumental.